

Mensagem Seis

A revelação, apreciação e aplicação de Cristo como a nossa oferta pelo pecado

Leitura bíblica: Lv 4:1-35; 6:25-27; Jo 1:29; 3:14; Rm 8:3; 2Co 5:21; 1Jo 1:5-9

I. *Pecado* refere-se ao pecado que habita interiormente na nossa natureza (Rm 8:3; 2Co 5:21; Hb 9:26); os *pecados* referem-se aos atos pecaminosos, o fruto do pecado que habita interiormente (Is 53:5a; 1Co 15:3; 1Pe 2:24; Hb 9:28):

- A. Satanás, o diabo, é a origem do pecado – Ez 28:16-17; Jo 8:44; cf. 2Co 12:7; 1Pe 5:8, 5; Fp 2:8; Jo 14:30:
 - 1. Por meio da queda do homem, a personalidade de Satanás se tornou uma com a alma do homem, e Satanás foi injetado no corpo do homem para ser o pecado que opera como o mal nos membros carnis do homem – Gn 3:1, 4-5; Rm 5:12, 19a; 7:18a, 14b, 17, 20-21.
 - 2. Porque o diabo é o pai dos pecadores, o pai dos mentirosos, os pecadores são filhos do diabo – Jo 8:44; 1Jo 3:10.
 - 3. Fomos gerados em iniquidade, concebidos em pecado em Adão, e nascemos com o veneno da serpente, tornando-nos serpentes, uma raça de víboras – Sl 51:5; Jo 9:34; Mt 23:33; 3:7.
- B. O pecado é a natureza maligna de Satanás, o maligno, o qual, tendo se injetado no homem mediante a queda de Adão, tornou-se agora a própria natureza pecaminosa habitando, agindo e trabalhando como uma lei no homem caído – Rm 5:12, 21; 6:14; 7:11, 17, 20.
- C. Pecado é a ausência de lei – 1Jo 3:4; 2Ts 2:3, 7-8.

II. O pecado por ignorância (Lv 4:2) significa o pecado em nossa natureza caída, o pecado interior que veio por meio de Adão para a humanidade a partir de Satanás (Rm 5:12), que nos faz pecar sem intenção (7:19-20):

- A. Esse pecado, personificado em Romanos 7 (ver nota 1 do versículo 8), é a natureza maligna de Satanás, o próprio Satanás, que habita na nossa carne caída (vv. 17-18a, 20, 23); uma vez que a nossa carne é uma com o pecado (8:3), tudo o que fizermos a partir da nossa carne, o bem ou o mal, é pecado.
- B. Além disso, uma vez que a carne denota uma pessoa caída (Gn 6:3; Rm 3:20), toda pessoa caída é pecado (2Co 5:21 e nota 2).

III. A oferta pelo pecado (Lv 4:1-35) significa que Cristo foi feito pecado por nós, para que, por meio da Sua morte na cruz, o pecado fosse condenado (Lv 4:1-3, 13-14, 22-23, 27-28; Rm 8:3):

- A. Por meio da encarnação, a Palavra, que é Deus, tornou-se carne, na semelhança da carne de pecado, a semelhança de um homem caído – Jo 1:1, 14; Rm 8:3:
 - 1. Embora Cristo fosse um homem caído somente em semelhança, quando Ele estava na cruz, Deus considerou verdadeira essa semelhança – 2Co 5:21.
 - 2. Uma vez que o pecado, o velho homem, Satanás, o mundo e o príncipe do mundo são um com a carne, quando Cristo morreu na carne, o pecado foi condenado (Rm 8:3), o velho homem foi crucificado (6:6), Satanás foi destruído (Hb 2:14), o mundo foi julgado e o príncipe do mundo foi expulso (Jo 12:31).

3. Portanto, por meio da morte de Cristo na carne, todas as coisas negativas foram tratadas; essa é a eficácia da oferta pelo pecado – Jo 1:29.
- B. A natureza pecaminosa de Satanás na carne do homem foi julgada na cruz por meio da morte de Cristo na forma de uma serpente para que os crentes tenham vida eterna – Jo 3:14-16; 1:14; Rm 8:3.
- C. Como Aquele que não conhecia o pecado, Cristo foi feito pecado por nós para nos tornarmos a justiça de Deus Nele – 2Co 5:21.

IV. Após a nossa regeneração, ainda precisamos tomar Cristo como a nossa oferta pelo pecado (1Jo 1:8; Êx 29:35-36) e nossa oferta pelas transgressões (1Jo 1:9) todos os dias:

- A. Impor as nossas mãos sobre a cabeça da oferta significa a união do ofertante com a oferta – Lv 4:4, 15, 24, 29, 33.
- B. Tomar Cristo como a nossa oferta pelo pecado significa que o pecado na natureza do homem caído é condenado (Rm 8:3), que o nosso velho homem é tratado (Rm 6:6), que Satanás como o próprio pecado está destruído (Hb 2:14), que o mundo está julgado e que o príncipe do mundo foi expulso (Jo 12:31):
 1. A palavra *príncipe* em *o príncipe deste mundo* implica a autoridade ou poder e a luta pelo poder – Lc 4:5-8; cf. Mt 20:20-21, 24; 3Jo 9.
 2. A luta pelo poder é o resultado da carne, do pecado, do velho homem, de Satanás, do mundo e do príncipe do mundo – Gl 5:16-17, 24-26.
 3. O pecado envolve uma luta pelo poder e a lei do pecado é o poder, a força e a energia espontâneos de lutar contra Deus – Rm 7:23; 8:2.
- C. Por meio da nossa comunhão genuína, íntima, viva e amorosa com Deus, que é luz (1Jo 1:5; Cl 1:12), perceberemos que somos pecaminosos e tomaremos Cristo como nossa oferta pelo pecado (1Jo 1:5-9):
 1. Quanto mais amarmos o Senhor, mais conheceremos quão malignos somos – Is 6:5; Lc 5:8; Rm 7:18.
 2. Perceber que temos uma natureza pecaminosa e tomar Cristo como nossa oferta pelo pecado faz com que sejamos julgados e subjugados, e nos preserva, pois isso faz com que não tenhamos nenhuma confiança em nós mesmos – Fp 3:3; cf. Êx 4:6.
 3. Temos de aprender com a experiência de Davi a não ter nenhuma confiança em nós mesmos – Sl 51.
 4. Deus usa o método doloroso de permitir que fracássemos para que vejamos quão horríveis, feios e abomináveis nós somos e para abandonarmos tudo o que é do ego e dependermos completamente de Deus – cf. Lv 6:28; Dt 8:2; Lc 22:31-32; Rm 8:28.
- D. Quando desfrutamos Cristo como nossa oferta pelo pecado, Aquele que é absoluto por Deus, percebemos quão pecaminosos somos e podemos desfrutar Cristo como a nossa oferta pelo pecado – Lv 6:25-27:
 1. O homem, criado por Deus com o propósito de expressá-Lo e representá-Lo não deve existir para nada além de Deus e deve ser totalmente para Deus – Gn 1:26; Is 43:7.
 2. Tudo o que fazemos por nós mesmos, o bem ou o mal, é para nós mesmos, e, uma vez que é para nós e não para Deus, é pecaminoso aos olhos de Deus:
 - a. Se o nosso serviço ao Senhor é para nós mesmos, isso é pecado – Nm 18:1; 2Rs 5:20-27; Mt 7:22-23.

- b. Se pregamos a nós mesmos, isso é pecado – 2Co 4:5.
- c. Se agimos de maneira justa, dando esmolas, orando e jejuando, para nós mesmos, com vistas a expressar e exibir a nós mesmos, isso é pecado – Mt 6:1-6.
- d. Se amamos os outros para nós mesmos (para o nosso nome, posição, benefício e orgulho), isso é pecado – Lc 14:12-14.
- e. Se criamos os nossos filhos para nós mesmos e para o nosso futuro, isso é pecado – cf. 1Co 7:14.

V. O sangue da oferta pelo pecado tinha quatro tipos de efeitos:

- A. Parte do sangue era levado à tenda da congregação e aspergido sete vezes perante o Senhor, diante do véu do Santo dos Santos (Lv 4:5-6, 16-17), significando que o sangue de Cristo era levado para dentro do Santo dos Santos nos céus para nossa redenção (Hb 9:12).
- B. Parte do sangue era colocado nos chifres do altar do incenso (Lv 4:7a, 18a), significando que a redenção pelo sangue de Cristo é eficaz para sermos introduzidos na presença de Deus contactando-O em oração (Hb 10:19).
- C. Parte do sangue era colocado nos chifres do altar do holocausto (Lv 4:25a, 30a, 34a), significando que o sangue de Cristo é eficaz para nossa redenção (Ef 1:7; 1Pe 1:18-19).
- D. O restante do sangue era derramado à base do altar do holocausto (Lv 4:7b, 18b, 25b, 30b, 34b), significando que o sangue de Cristo foi derramado na cruz para paz em nossa consciência, garantindo-nos que somos redimidos e aceitos por Deus (Hb 9:14).

VI. O resultado de Cristo ser a nossa oferta pelo pecado e condenar o pecado na carne, é que podemos andar não segundo a carne, mas segundo o espírito – Rm 8:3-4.